

Projeto DGM FIP Brasil
3ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor Nacional
Dias 08, 09 e 10 de março de 2017 - Brasília, DF

Com a presença dos integrantes do Comitê Gestor Nacional do Projeto DGM/FIP/Brasil, a saber: Januário Tseredzaro Ruri'õ, João Nonoy Krikati, Anália Aparecida da Silva, Maria do Socorro Teixeira Lima, Swere da Mata de Brito, Gilberto Barros, Mayk Honnie Gomes de Arruda, Jhonny Martins, Lucely Moraes Pio, Jossiney Evangelista e Elmy Pereira Soares; dos representantes do Governo, Renata Corrêa Apoloni (MMA), Rodrigo Augusto Medeiros (MMA), Carolina Delgado de Carvalho (FUNAI) e José Ari Braga (FIP); da equipe da Agência Executora Nacional do Projeto, Álvaro Carrara, Aderval Costa Filho, Cláudia Calório, Maria Paula Vanucci, Jussara Pinto, Cibelih Torres e do Banco Mundial (entidade observadora), Alberto Costa (gerente de projeto) e Daniella Arruda, foi realizada chamada para se iniciar a 3ª reunião ordinária do Comitê Gestor Nacional do Projeto DGM/FIP/Brasil às 9h10 do dia 08 de março de 2017.

Constatado o quórum necessário, a 3ª reunião extraordinária do Comitê Gestor Nacional do Projeto DGM Brasil se iniciou às 09h15 do dia 08 de março, em auditório localizado no edifício sede da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), em Brasília (DF).

Como nos encontros anteriores, uma mística realizada pelos companheiros indígenas marcou a abertura deste encontro, que referendou o resultado de seleção do edital nº 1 e discutiu sobre duas novas oportunidades de apoio (edital de fortalecimento de redes e o 2º edital do Projeto DGM Brasil, entre outros assuntos destacados a seguir.

Avaliação das atividades realizadas até agora

A fala inicial da reunião foi de Alberto Costa, do Banco Mundial, que fez um breve relato sobre a sua participação nas oficinas de elaboração de projetos realizadas em janeiro e fevereiro. Alberto destacou o comprometimento e responsabilidade de todos, parabenizando a seleção feita pelo Comitê Gestor Nacional e o trabalho da Agência Executora Nacional (CAA-NM) na condução da seleção e checagem das propostas. "Ouvir as comunidades é um bom meio, estamos no caminho certo", falou.

Citou ainda a necessidade de correção de alguns pontos do acordo de doação assinado entre o Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas e o Banco Mundial, que serão debatidos durante a reunião.

Alterações no Acordo de Doação nº TF 018765BR

Alberto explicou que 3 pontos muito importantes ficaram de fora do acordo de doação e que a retificação do documento só poderá ser realizada mediante a autorização do Comitê Gestor. São eles:

- inclusão da categoria "Custo Operacional" dentre os gastos previstos no componente 1 – "Iniciativas Comunitárias Sustentáveis e Adaptativas", do Projeto DGM/FIP/Brasil;

Embora constasse no edital como despesa elegível, a categoria de 'despesa operacional' dos subprojetos selecionados não estava prevista no acordo de doação e, para que a despesa seja autorizada, é necessária a respectiva correção, com a observação de que esses custos não poderão exceder os 10% do valor do subprojeto aprovado;

- inclusão de custos de salários da equipe chave junto ao subcomponente 1.B, referente a Treinamento e Acompanhamento Técnico dos subprojetos, considerando que o CAA-NM já desenvolve esta atividade e, conforme o acordo assinado, não está previsto que a AEN seja remunerada por este trabalho;
- inclusão de despesas de salários da equipe chave do projeto DGM junto ao Componente 2 – "Capacitação e Fortalecimento Institucional", haja vista o papel da equipe chave e da AEN na implementação das ações e atividades previstas.

Alberto explicou que estas alterações não causarão nenhuma mudança, somente a correção do documento e esse ajuste técnico, que permitirá que o CAA-NM seja remunerado por estas atividades (que já são realizadas por ele). Além disso, estas mudanças evitarão que estas despesas, até então não-previstas no acordo de doação, sejam glosadas futuramente.

Diante das explicações e argumentos dados, o Comitê Gestor Nacional aprovou as alterações com unanimidade.

Sobre o custo operacional dos subprojetos

Mayk disse que os membros do CGN ficaram surpresos com a imposição do limite de 10% no valor das despesas operacionais dos subprojetos e questionou esta medida. Alberto informou que esse é um procedimento padrão do Banco Mundial e tem como objetivo evitar distorções ou altos gastos em atividades 'meio'. "Precisamos garantir que o dinheiro chegue na comunidade, na atividade 'fim'", argumentou. Giba Tuxá retrucou, dizendo que isso exigirá que os orçamentos elaborados durante as oficinas de elaboração de projetos sejam alterados. Álvaro e Alberto informaram, então, que esta revisão está sendo executada pela equipe da AEN e que as alterações necessárias serão discutidas com os proponentes oportunamente.

Análise das atividades executadas até o momento

De modo dinâmico, a AEN apresentou uma 'linha do tempo' sobre todo o processo do Projeto DGM Brasil, desde a realização das audiências públicas (2013) até o momento atual, que é o estágio de contratação das propostas selecionadas no edital.

Sobre as oficinas de elaboração de projetos (janeiro e fevereiro de 2017)

Questionada sobre o atraso das oficinas de elaboração de projetos (previstas para outubro de 2016 e realizadas em janeiro e fevereiro de 2017), a AEN explicou que isso aconteceu por três motivos, a saber: 1. a execução de uma quantidade maior de visitas de checagem do que foi inicialmente previsto, o que postergou o término do processo de aprovação das propostas ; 2. a necessidade da criação de instrumentos para a elaboração e acompanhamento dos projetos técnicos e sua interface digital (criação do sistema de gestão) e 3. imprevistos no processo de seleção do consultor individual (desistência da primeira colocada), que foi finalizado no final de novembro de 2016 quando a equipe avaliou que não seria um momento propício para a realização da atividade (período de festas), agendando-as para o primeiro bimestre de 2017.

A equipe da Agência Executora Nacional destacou que o processo de seleção das propostas de manifestações de interesse, finalizado com a realização das oficinas, foi rico e o diálogo estabelecido com as organizações proponentes foi muito importante, uma vez que o CAA-NM será co-executor da proposta tendo em vista a execução financeira indireta. As oficinas propiciaram a troca de experiências entre os proponentes selecionados e a colaboração mútua entre eles durante a elaboração dos subprojetos, o que indica a possibilidade de criação de uma rede de conhecimento e articulação entre eles.

A metodologia aplicada no processo também foi um ponto positivo pois possibilitou ao CAA-NM emergir nas propostas e entender os subprojetos de uma maneira mais completa, contemplando aspectos técnicos, metodológicos, financeiros e estratégicos. As visitas de checagem não tiveram somente a intenção de constatar o consentimento comunitário das propostas, mas também de propiciar um momento de discussão mais consistente sobre a proposta e orientar sobre ajustes técnicos, além de verificar o cumprimento das salvaguardas sociais e ambientais. Ao encontro do que foi colocado, Mayk endossou que este apoio técnico foi importante para auxiliar as organizações pois muitas vezes a falta de conhecimento técnico faz, inclusive, com que as propostas tenham valores mais elevados. Mayk sugeriu que, no próximo edital, seja fornecido um suporte técnico de maneira mais ordenada (principalmente no que se refere à legislação) para auxílio às organizações na construção dos projetos técnicos. Visando atender a essa solicitação, o CAA-NM definiu que, no próximo edital, os projetos técnicos serão elaborados durante as visitas de checagem, quando todas as negociações e ajustes também poderão ser discutidos calmamente com a comunidade. As oficinas de elaboração de projetos serão mantidas, mas serão espaços de revisão e readequação do que já estará escrito, orçado e definido.

Outro ponto que merece destaque foi a participação dos membros do CGN nas visitas de checagem, que foi fundamental para estabelecer redes e abrir diálogos para o aprimoramento das propostas, além da incidência política. Srewe, Tseredzaro, dona

Socorro e Anália relataram suas experiências acompanhando as visitas de checagem em seus estados.

Uma avaliação negativa recaiu sobre as regras não citadas no edital (como o limite de 10% de despesa operacional ou pagamento de consultoria como pessoa física), o que demandou uma negociação com os proponentes para que estas determinações (posteriores à pré-seleção das manifestações de interesse) fossem seguidas.

Encaminhamentos sugeridos a partir desta conversa: fazer um grupo do DGM no whatsapp para troca de informações e controle social; criação de uma rede participativa de monitoramento e intercâmbio (pode ser um grupo no facebook); pensar numa estratégia de formação continuada dos projetos orientados ao mercado com a CAPINA, tendo em vista que o Banco Mundial se propôs a custear esta despesa.

Apresentação do sistema de gestão de projetos

Claudia Calorio, da AEN, apresentou o sistema de gestão de projetos do DGM que permitirá acompanhar, em tempo real, as atividades realizadas pelas organizações proponentes. Esta ferramenta de gestão que está sendo desenvolvida pela equipe do CAA-NM e teve a sua primeira versão entregue às vésperas da 1ª oficina, que foi o primeiro grande teste do programa. O sistema fluíu mais facilmente em Cuiabá, pois os erros já estavam corrigidos e a equipe estava mais familiarizada com a lógica do funcionamento.

Claudia informou sobre os acessos, que acontecem com 'login' e senha específicos (tanto a equipe técnica quanto os proponentes possuem acessos pessoais). Os membros do CGN também terão acesso ao sistema de gestão de projetos. Ela entrou no sistema e iniciou a navegação, passando por todas as 'abas' do projeto e explicando o passo-a-passo do preenchimento. Informou também como as organizações proponentes deverão lançar suas informações

Foram realizadas diversas perguntas sobre a execução financeira, que foram prontamente respondidas de acordo com as orientações constantes no manual operacional de subprojetos (MOP-Subprojetos, disponível no site www.dgmbrasil.org.br).

Claudia informou que os projetos concluídos nas oficinas passarão por uma revisão e após isso eles estarão prontos para a próxima fase: assinatura de acordo de subdoação. "O projeto técnico é um anexo do contrato, mas ainda é necessário elaborar o plano de aquisição", completou Álvaro Carrara.

Finalizados os questionamentos sobre isso, as propostas selecionadas foram novamente listadas e aprovadas, por unanimidade, pelo Comitê Gestor Nacional.

Comunicação

Cibeli, da AEN, explicou que cada projeto possui uma estratégia de Comunicação e que as ações ocorrerão em sinergia com a comunicação geral do Projeto DGM. "As ações de

comunicação são também indicadores de execução e precisamos que o CGN nos ajude com a indicação de pautas”, disse ela.

Foi deliberado que os membros do CGN receberão um tablet (que será entregue na próxima reunião ordinária), que será uma importante ferramenta de acompanhamento das atividades do Projeto DGM e de fomento à Comunicação. “Esse tablet servirá, também, para registrar as reuniões (com fotos, vídeos) e esse material poderá ser enviado ao DGM para divulgação”, disse Anália Tuxá.

Plano de Trabalho (atualização)

A data da próxima reunião ordinária do CGN é prevista para a primeira quinzena de agosto. Foi solicitado que o período da atividade seja ampliado em 1 dia.

Mayk sugeriu que o seminário “Povos e Comunidades Tradicionais” aconteça junto do Congresso Brasileiro de Agroecologia, que acontecerá em Brasília no mês de setembro. “Seria um momento de dar visibilidade ao DGM, ter stand e outras ações de divulgação”, sugeriu ele. A AEN entrará em contato com a organização do evento para conversar sobre essa possibilidade.

Sugestão de inclusão de novas atividades, a saber: realizar uma apresentação da CAPINA durante uma reunião do CGN; programar uma atividade de capacitação em gestão associativa.

As datas do plano de trabalho foram atualizadas e o documento foi aprovado.

Edital 2017: sugestões

A AEN informou que o segundo edital do projeto DGM Brasil será publicado em agosto de 2017. Em virtude do comprometimento contratual de apoio a 60 propostas e do saldo restante para o apoio a projetos, ficou definido que o próximo edital selecionará 19 propostas com valor máximo de R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais). Caso as propostas tenham um valor inferior a 120.000,00, haverá a possibilidade de aprovação de uma quantidade maior de projetos limitados ao valor total disponível para o edital, que é de R\$ 2.280.000,00.

Foi definido também que haverá uma reordenação nas linhas temáticas (que passarão de 13 para 4), e que elas se chamarão ‘eixos temáticos’. Os limites orçamentários (10% despesas operacionais, até 60% em recursos humanos) deverão ser citados no edital. Será mantida a aprovação de 60% propostas de povos indígenas e 40% de propostas de quilombolas e comunidades tradicionais.

Houve uma discussão sobre a base de referência do Bioma Cerrado (uma queixa recorrente do primeiro edital) e, após diversos argumentos e ponderações, ficou definido que o IBGE permanecerá como a referência do bioma Cerrado para determinar os municípios que poderão participar do edital.

As inscrições poderão ser feitas de três maneiras: online (direto no sistema do CAA-NM), por email e envio pelo Correio. CAA-NM criará respostas automáticas para atestar o

recebimento das propostas no sistema e por email; as inscrições enviadas pelo Correio deverão ter aviso de recebimento.

Não será exigida nenhuma documentação da entidade proponente no ato da inscrição. A solicitação de documentos será realizada somente às propostas pré-selecionadas.

Será criado um vídeo-tutorial explicando o passo-a-passo do preenchimento da proposta. A minuta do edital será apresentada na próxima reunião do CGN.

Plano de Capacitação

Paula, da AEN, apresentou o plano de capacitação do Projeto DGM, que explica quais são as atividades de capacitação e fortalecimento institucional previstas no projeto e de quais componentes saem os recursos para a sua realização (documento anexo).

A discussão apontou que internacionalizar a pauta é muito importante, para que possamos assegurar os direitos dos povos tradicionais do Cerrado. "Precisamos ter mais protagonismo neste processo; indígenas tem que ajudar os tradicionais e vice-versa: povos do Cerrado precisam se fortalecer", afirmou o convidado Hiparidi Top Tiro.

As linhas gerais do plano de capacitação foram aprovadas pelo CGN. "Temos que discutir as ações prioritárias (são muitas as propostas que existem, feiras, encontros, reuniões, etc), porque não dispomos de dinheiro para tudo", alertou Paula.

Apoios institucionais

Ficou definido que o Projeto DGM apoiará 4 propostas de fortalecimento institucional, a saber: CONAQ, MIQCB, MOPIC e Rede Cerrado. O valor máximo da proposta da MOPIC será de R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil), sendo que as demais entidades receberão R\$ 100.000,00. As propostas deverão atender aos objetivos do Projeto DGM. A AEN encaminhará este assunto no próximo mês.

Avaliação

Os membros do CGN realizaram a avaliação desta reunião diretamente no sistema ODK instalado em tablets que foram disponibilizados aos presentes. A tabulação dos resultados, apresentada na reunião, encontra-se em anexo.

Participação do DGM em eventos internacional

Álvaro Carrara e João Nonoy relataram as atividades internacionais nas quais participaram (treinamento do DGM Global e COP-22, ambos em Marrakesh).

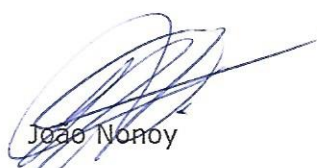
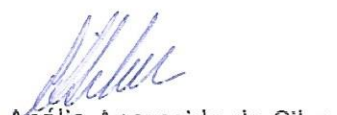
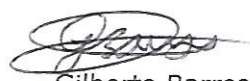
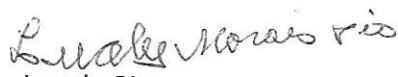
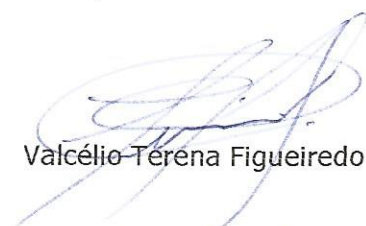
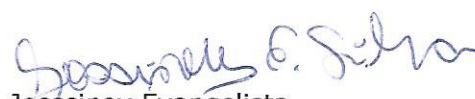
A AEN informou que a próxima reunião do Comitê Gestor do Projeto DGM Global ocorrerá no Brasil (Brasília, em abril) e se prontificou em articular, com a Conservação Internacional (agência executora do DGM Global), a participação dos representantes do DGM Brasil no evento. Caso não exista a possibilidade da Conservação Internacional custear todo o CGN DGM Brasil, a prioridade de participação será das seguintes pessoas: João Nonoy, dona Maria do Socorro, Jhonny Martins e Anália Tuxá.

Foi colocada também a possibilidade de participação de integrantes do projeto DGM Brasil no Colóquio Internacional de Povos e Comunidades Tradicionais que neste ano ocorrerá na Alemanha (em Kassel), no mês de junho. Os membros do CGN expressaram, como indicativo de participação deste evento, os nomes de Anália Tuxá e Jossiney Evangelista.

A reunião do Comitê Gestor Nacional do DGM Brasil se encerrou no dia 10 de março de 2017 e o retorno de todos os participantes desta reunião aos seus estados se deu neste mesmo dia.

Por não existir nada mais a ser tratado e por concordar com o conteúdo deste documento, esta ata é assinada pelos integrantes do Comitê Gestor Nacional do Projeto DGM Brasil.

Brasília, 10 de março de 2017.


Januário Tseredzaro Ruri'ô
João Nonoy
Anália Aparecida da Silva
Maria do Socorro Teixeira Lima
Srewe da Mata de Brito
Gilberto Barros
Lucely Pío
Mayk Honnie Gomes de Arruda
Valcélis Terena Figueiredo
Jossiney Evangelista
Carolina Carvalho (FUNAI)
José Ari Braga (MMA-FIP)

Renata Apoloni (MMA)


JHONNY MARTINS

EDITAL Nº 1/2016

MANIFESTAÇÕES DE INTERESSE SELECIONADAS - POVOS INDÍGENAS

nº inscrição	nome proposta	proponente
108	Agroindústria da Aldeia Brejão	Associação Manaiti Yomono
113	Apoio a articulação da produção extrativista e de sistemas produtivos sustentáveis do Vale do Guaporé	Associação do Centro de Tecnologia Alternativa (CTA)
91	Aquisição de máquina agrícola e conjunto de bombeamento de água	Associação dos Pescadores e Produtores Tuxá Appitu
47	Extrativismo do Povo Xacriabá: fonte de renda, segurança alimentar e proteção do Cerrado	Associação Indígena Xacriabá Aldeia Sumaré Peruaçu
123	Fortalecimento da produção e comercialização dos produtos artesanais das mulheres indígenas na região do Araguaia	Casa de Cultura Karajá Tapirapé
125	Gestão territorial e ambiental em terras indígenas	Instituto Terena de Educação Intercultural
42	I rom cati – Mata Grande	Associação do Povo Indígena Krahô-Kanela
142	Mehi te amji ton xà, tradição que sustenta o Cerrado	Associação Culta Kor
30	Pojianare (Nossa Mata)	Coordenação Indígena Tapagüia
100	Práticas e posturas, atitudes pela soberania alimentar no Xingu	Instituto Socioambiental
93	Produção de mudas, educação ambiental e produção de material didático	Associação Indígena Pyca Mix
74	Programa de vigilância territorial Kanela	Assoc. Wyty Catí das Comunidades Timbira do Maranhão e Tocantins
134	Projeto Bahorure	Associação das Comunidades Indígenas da Terra Ubawawe
98	Projeto de gestão territorial e ambiental da aldeia Porteira	Associação Indígena Nrõzawi
28	Projeto El Betel: somando forças	Associação Comunitária da Aldeia El Betel, Terra Indígena Canabrava
127	Projeto Rowê	União Indígena Xerente
85	Projeto Todos Juntos em prol da recuperação e restauração dos recursos naturais em comunidade território indígena xacriabá	Associação Indígena Aldeia Riacho dos Buritis e adjacências
88	Proteção do Cerrado	Namunkurá Associação Xavante (NAX)
124	Recuperação de nascentes e APP's da aldeia Araribá	Instituto Pro Terra

120	Rede de Sementes do Xingu pluriétnica	Associação Rede de Sementes do Xingu
3	sem título	Associação Bui Maraiwatsede da Terra Indígena Maraiwatsede
135	Sementes da Vida	Associação Xavante Ripá de Produtividade e Etnodesenvolvimento
143	Tradição e Sustentabilidade no Cerrado Xavante	Associação Aliança dos Povos do Roncador
129	Valorizando os saberes tradicionais do artesanato e a da cultura Krahô através do artesanato	Instituto Kairós - Ética e Atuação Responsável

EDITAL Nº 1/2016

MANIFESTAÇÕES DE INTERESSE SELECIONADAS - QUILOMBOLAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

nº inscrição	nome proposta	proponente
26	A sociobiodiversidade do Cerrado da morraria como herança do futuro	Associação Regional das Produtoras Extrativistas do Pantanal
110	Ações Socioambientais de recuperação ambiental de área degradada e de nascentes do território da comunidade negra rural quilombola de São Miguel	Associação da Comunidade Negra Rural Quilombola de São Miguel
61	Agregação de valor e consolidação de mercados sustentáveis através da coleta e beneficiamento dos frutos do Cerrado	Associação da Comunidade Negra Rural do Quilombo Ribeirão da Mutuca
56	Água dos Gerais: geraizeiros seguem na luta para preservar a vida	Conselho Rural de Desenvolvimento Comunitário dos Produtores Rurais da Fazenda São Modesto
55	Beneficiamento e comercialização dos produtos da sociobiodiversidade pela comunidade quilombola de Pontinha	Instituto Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Sustentabilidade - Instituto Sustentar
25	Cerrado: fonte de vida das nascentes do território quilombola de Lagoa Grande	Comissão Pastoral da Terra - MG
109	Farinha do Babaçu: uma alternativa de geração de renda para as quebradeiras de coco-babaçu da região do Bico do Papagaio	Associação Rural das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio - ASMUBIP
130	Fortalecendo o Agroextrativismo no Cerrado	Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares, Extrativistas, Pescadores, Vazanteiros, Assentados e Guias Turísticos do Cerrado - COOPCerrado

71	Fortalecimento da Agricultura Familiar Agroecológica e extrativismo das comunidades tradicionais de Jabuticatubas através de acesso à novos mercados	Associação Educação, Ecologia e Solidariedade AMANU
90	Fortalecimento da Comercialização dos Produtos do Cerrado	Cooperativa Central do Cerrado
45	Fortalecimento do grupo de mulheres trab no processamento de polpa de frutas e no beneficiamento do coco babaçu	Cooperativa de Produção e Serviços Técnicos Agrícolas do Piauí & Associados
105	Gestão territorial de comunidades quilombolas do Jalapão	Alternativas para Pequena Agricultura no Tocantins (APA-TO)
4	Guardiões do Cerrado em Pé - em defesa do território das comunidades tradicionais de fecho de pasto	Associação Comunitária dos Pequenos Criadores do fecho de Pasto do Clemente - ACCFC
16	Preservação de recursos naturais, proteção e restauração de áreas degradadas nas nascentes e veredas do Quil do Cedro	Associação Quilombola da Comunidade Cedro
99	Quilombos Produtivos	Associação Humana Povo para Povo Brasil
116	Riquezas do Mearim	Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão - ASSEMA
75	sem título	Associação de Educação do Campo do Território Kalunga e Comunidades Rurais

DGM/BRASIL

Avaliação de Satisfação do CGN

- Satisfação com AEN: 43% se consideram muito satisfeitos e 57% satisfeitos
- Satisfação com subprojetos: 36% se consideram muito satisfeitos e 64% satisfeitos
- Satisfação com sua atuação: 29% se consideram muito satisfeitos; 50% satisfeitos; 7% nem satisfeitos nem insatisfeitos e 14% insatisfeitos
- Nível de entendimento sobre DGM: 79% consideram que melhorou muito e 21% melhorou pouco
- Nível de entendimento sobre REDD+: 86% consideram que melhorou pouco; 7% melhorou muito e 7% não melhorou



DGM/FIP/BRASIL

Sugestões de Melhorias

- Reunião prévia dos membros da sociedade civil do CGN
- Autonomia do CGN na gestão do projeto
- CGN ter reunião com os coordenadores dos projetos
- Visitar regiões diferentes da sua origem
- Ajustar planejamento – evitar alterações de datas
- Maior participação: membros do governo apontam participação em outras etapas e membros da sociedade civil sugerem vir para as reuniões mais preparados





DGM / FIP / Brasil | www.dgmbrasil.org.br

Mecanismo de apoio a Povos Indígenas, Comunidades
Quilombolas e Comunidades Tradicionais do Cerrado.

PLANO DE CAPACITAÇÃO

PROJETO DGM/FIP/BRASIL

Centro de Agricultura Alternativa d Norte de Minas – CAA/NM

Março de 2016



Agência Executora Nacional: CAA/NM Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas

☒ Solar dos Sertões – Rua Doutor Veloso, nº 151, Centro.

Montes Claros-MG. CEP: 39400-074

☎ (38) 3218-7700 | (61) 34471075 ✉ falecom@dgmbrasil.org.br

Site: www.caa.org.br

COMPONENTE 2 – CAPACITAÇÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

PLANO DE AÇÃO (MINUTA)

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto DGM-BRASIL alinhado aos objetivos estabelecidos pelo DGM-GLOBAL e pelo FIP e em parceria com Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas e Tradicionais, pretende contribuir para: (i) Fortalecer a participação dos povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais do Bioma Cerrado, no FIP, REDD+ e outros programas similares orientados para o Clima nas esferas locais, nacionais e global e; (ii) contribuir para aprimorar o modo de vida e o manejo sustentável da floresta e da terra em seus territórios, segundo MOP vol. 1, item 1.6.1.

Para o alcance desses objetivos, foi prevista uma estratégia participativa de empoderamento dos Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas e Tradicionais (PIQCTs) do Cerrado, no segundo componente do Projeto DGM /FIP/Brasil. O **Componente 2 - Capacitação e Fortalecimento Institucional** está estruturado em: atividades de capacitação técnica e gerencial e de fortalecimento institucional, voltadas às organizações representativas dos (PIQCTs); capacitações em áreas temáticas essenciais para facilitar a participação dessas comunidades em fóruns de discussão e deliberação do FIP e sobre mecanismos de REDD+, gestão de recursos naturais, florestais, da biodiversidade, além de fóruns de discussão e deliberações relacionados às mudanças do clima.

As necessidades expressas durante o processo de elaboração do DGM/FIP-Brasil para este Componente apontaram para temas que deverão incidir no planejamento e desenvolvimento do mesmo (MOP.Vol 1, p.12, item1.7.2), são eles:

- (i) Marcos jurídico-formais de acesso aos territórios e aos recursos naturais, acesso à infraestrutura básica, acesso aos programas de inclusão social, acesso aos programas de fomento à produção sustentável;
- (ii) Reforço das habilidades de liderança, negociação e participação ativa em fóruns regionais, nacionais e internacionais de discussão e deliberação sobre as áreas temáticas prioritárias do DGM/FIP;
- (iii) Promoção de uma melhor compreensão dos mecanismos de REDD+, dos programas de gestão florestal e das políticas e iniciativas de adaptação à mudanças do clima;
- (iv) Melhor conhecimento e maior acesso a políticas públicas, linhas de crédito e recursos financeiros relativos à gestão territorial, de recursos naturais, florestais e da biodiversidade;
- (v) Reforço das competências de gestão financeira e administrativa das organizações representativas dos Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais;

- (vi) Aperfeiçoar os conhecimentos sobre novas metodologias para gestão ambiental e territorial participativas, manejo florestal sustentável, mapeamento de vulnerabilidades, planejamento e implementação de estratégias de adaptação às pressões ao meio ambiente e aos modos de vida tradicionais geradas por fatores antrópicos e relacionados às mudanças do clima, e prevenção de incêndios florestais;
- (vii) Expansão de competências técnicas para a adoção de novas tecnologias que lidam com atividades produtivas, diversificação das fontes de sustento, conservação ambiental e vigilância territorial; e
- (viii) Participação comunitária e de movimentos sociais em instancias de controle social.

2. OBJETIVOS

Esse componente tem por Objetivos Específicos:

- Melhorar habilidades organizacionais, técnicas, gerenciais e políticas;
- Ampliar a estratégia de comunicação, mobilização, troca e/ou complementação de saberes;
- Ampliar a capacidade de acesso a diferentes fontes de recursos financeiros para investimentos em atividades voltadas a gestão territorial, florestal e ambiental por PIQCTs.
- Promover o etnodesenvolvimento e a redução de vulnerabilidades sociais, culturais, ambientais e climáticas;
- Apoiar ações sobre os direitos socioambientais dos PIQCTs.

3. PLANO DE AÇÃO

Os resultados serão alcançados por meio de uma abordagem metodológica participativa, promovendo o diálogo intercultural simétrico e bem informado dos PIQCTs, adotando por estratégia operacional cinco modalidades de intervenção: (1) treinamento de curta duração em temáticas relevantes para os PIQCTs; (2) participação nos espaços de articulação, discussão, formulação de políticas públicas e definição de recursos; (3) visitas de intercâmbio e trocas de experiências; e (4) elaboração e divulgação de cartilhas temáticas (5) preparação do plano anual de capacitação (MOP. vol. 1, item 1.10.3.1, p.27). O Plano de Ação para este componente se configura conforme quadro abaixo:

Plano de Ação
Componente 2- Capacitação e Fortalecimento Institucional

Modalidade	Atividades	Detalhamento	Descrição, Local e Período
1. Treinamentos de curta e média duração em temáticas relevantes (direitos dos povos e comunidades tradicionais, elaboração de projetos, formas associativas cooperativas e cadeias produtivas, gestão físico-financeira e socioambiental, monitoramento e avaliação, participação e controle social etc.).	Oficinas e Seminários	1.1 Oficinas de divulgação do Projeto e Edital	1.1.1 Brasília – DF, 25 a 27 de fevereiro de 2016, (GO/MG/SP/BA/DF); 1.1.2 Imperatriz – MA, de 29 de fevereiro a 02 de março de 2016, (MA/PI/TO); 1.1.3 Cuiabá – MT, de 03 a 05 de março de 2016, (MT e MS).
		1.2 Oficinas de Elaboração de Projetos, Viabilidade Econômica e Gestão	1.2.1 Brasília – 22 a 28 de agosto de 2016 (aproximadamente 15 iniciativas) 1.2.2 Brasília – 29 de agosto a 04 de setembro de 2016 (aproximadamente 15 iniciativas).
		1.3 Seminários Temáticos	1.3.1 Povos e comunidades tradicionais - território, identidade, saberes e práticas tradicionais; Marcos legais e instâncias de controle social e REDD+. (Sugestão: 03 a 07 outubro de 2016 - Belo Horizonte/MG).
			1.3.2 – Temas relevantes levantados a partir dos projetos. 05 a 09 de dezembro de 2016 (Sugestão: Brasília/DF); 1.3.3 Solução de continuidade - Políticas Públicas, Programas e ações governamentais relacionados aos



DGM
BRASIL

DGM / FIP / Brasil | www.dgmbrasil.org.br

Mecanismo de apoio a Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas e Comunidades Tradicionais do Cerrado.

			objetivos do DGM – 08 a 10 de Março de 2017 (Sugestão: Brasília/DF)
2. Participação nos espaços de articulação, discussão, formulação de políticas públicas e definição de recursos para povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais (PPA e outros planos).	Espaços de articulação: política, organizacional, institucional	2.1 Fomento à participação em: fóruns, comitês, conselhos, reuniões, seminários (PPA, Planos Estaduais e outros Planos), etc.	2.1.1. Essa modalidade estará contemplada no item 1.3 Seminários Temáticos
3. Visitas de intercâmbio e troca de experiências.	Intercâmbio	3.1. Projetos Xacriabá 3.2. Iniciativa exitosa em REDD+ 3.3. Intercâmbio e troca de experiência em temas recorrentes levantados nos	3.1.1 1ª Visita de intercâmbio – 16/01/16. Povo Indígena Xacriabá, São João das Missões – MG, (ponto de cultura, banco de sementes e casa de farinha, e farmácia; discussão sobre estratégias de reocupação territorial) 3.2.1 Visita a uma iniciativa exitosa em REDD+ (Sustentabilidade Socioambiental, situando o DGM na política global sobre Mudanças Climáticas e seus componentes; gestão de recursos florestais e naturais, adaptação às mudanças climáticas, estratégias e mecanismos de recuperação ambiental, proteção ao patrimônio cultural) – 8 e 10 de dezembro de 2016.



Agência Executora Nacional: CAA/NM Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas

☑ Solar dos Serões - Rua Doutor Veloso, nº 151, Centro.

Montes Claros-MG, CEP: 39400-074

☎ (38) 3218-7700 | (61) 34471075 ✉ falecom@dgmbrasil.org.br

Site: www.caa.org.br

		projetos apresentados e organizados por cada tipo de projeto (Gestão de recursos naturais; Ameaças Imediata e produtivos orientados ao mercado)	3.3.1 – Intercâmbio orientado junto a uma experiência exitosa em projeto de Gestão de recursos naturais (três dias); 3.3.2 – Intercâmbio orientado junto a uma experiência exitosa em projeto orientado ao mercado (três dias); 3.3.3 – Intercâmbio orientado junto a uma experiência exitosa em projeto de ameaça imediata (três dias).
4. Produção de material de divulgação e capacitação.	Cartilhas,	4.1 Contratação de consultorias para elaboração de propostas de cartilhas	4.1.1 Contratação de consultoria para elaboração de 1 cartilha sobre Povos e comunidades tradicionais - território, identidade, saberes e práticas tradicionais; Marcos legais e instâncias de controle social. 4.1.2 Contratação de consultoria para elaboração de 1 cartilha sobre REDD+. 4.1.3 Contratação de consultoria para elaboração de 1 cartilha sobre Temas relevantes levantados a partir dos projetos. 4.1.4 Contratação de consultoria para elaboração de 1 cartilha sobre Políticas Públicas, Programas e ações governamentais relacionados aos objetivos do DGM, visando solução de continuidade das iniciativas em curso.
	Vídeos	4.2 Contratação de serviços técnicos de captação de imagens durante as	4.2.1 Contratação de serviços técnicos de captação de imagens durante as capacitações de elaboração de projeto , edição e produção de um vídeo de 20".

		capacitações, os seminários temáticos, e intercâmbios, para edição e produção de vídeos.	4.2.2 Contratação de serviços técnicos de captação de imagens durante os três seminários temáticos , edição e produção de 3 vídeos de 20" cada. 4.2.3 Contratação de serviços técnicos de captação de imagens durante as visitas de intercâmbio , edição e produção de 4 vídeos de 20" cada. 4.2.4 Contratação de serviços técnicos de edição e produção de vídeo sobre o DGM, envolvendo todas as etapas, com foco em três experiências mais exitosas. 4.3.1 Concepção, elaboração, editoração e impressão de relatório final, visando dar publicidade sobre as iniciativas apoiadas e resultados alcançados.
	Relatórios	4.3 Elaboração, editoração e impressão de relatório final.	
5. Preparação do plano anual de capacitação, que será submetido à aprovação do Comitê Gestor Nacional.	Reunião de Coordenação e do CGN	5.1 Demandas de capacitação apresentadas pelos Projetos	5.1.1 Reunião de Coordenação para elaboração de proposta do próximo Plano de Capacitação. 5.1.2 3ª reunião Comitê Gestor Nacional – 14 a 16 de dezembro de 2016. Brasília – DF.

4. MODALIDADE (1) TREINAMENTO DE CURTA DURAÇÃO EM TEMÁTICAS RELEVANTES PARA OS PIQCTS

Para essa modalidade serão realizadas Oficinas e Seminários Temáticos, que privilegiarão dinâmicas que confirmem um papel central à articulação entre teoria e prática, ao “saber fazendo”. Nesse sentido, sempre que possível, serão privilegiadas estratégias e técnicas interativas e participativas, que levem os participantes a construir e vivenciar os conteúdos apresentados, partindo do pressuposto que estes chegarão com um repertório de conhecimentos e vivências, que deverão ser valorizados nas capacitações, favorecendo uma relação dialógica de construção do conhecimento. Esse saber acumulado das comunidades e de seus representantes, articulado com os conteúdos e dinâmicas previstos consolidarão a base metodológica de desenvolvimento do Componente 2.

Cada atividade prevista nesta modalidade (Oficinas, Seminários e Intercâmbios) requererá um planejamento diferenciado, que exigirá estratégias metodológicas, de mobilização e conteúdos próprios para o alcance de seus resultados.

4.1 Oficinas de Divulgação

A divulgação do Programa DGM/FIP-Brasil e de seu Edital será realizada através de três oficinas voltadas para lideranças, organizações representativas e organizações de apoio aos Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais. Cada oficina contará com o público máximo de 60 pessoas, sendo 50 participantes da região e 10 participantes da cidade de realização do evento.

Espera-se contar também com participação de membros do Ministério Público Federal nos respectivos estados e localidades, dos Ministérios Públicos Estaduais, Defensorias Públicas da União e Estaduais, bem como membros da Academia que atuem em prol dos povos indígenas, comunidades quilombolas e comunidades tradicionais, nas respectivas regiões.

Os membros do CGN deverão participar da oficina de sua área de abrangência (representatividade), conforme tabela abaixo:

Oficinas de Divulgação		
Local	Data	Estados Participantes
1ª Brasília (DF)	25/02 a 27/02/2016	Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Distrito Federal.
2ª Imperatriz (MA)	29/02 a 02/03/2016	Maranhão, Piauí e Tocantins

3ª Cuiabá (MT)	03/03 a 05/03/2016	Mato Grosso e Mato Grosso do Sul
----------------	--------------------	----------------------------------

4.1.1 Mobilização

A mobilização para as oficinas terá por estratégia uma chamada pública por mailing constituído para o Programa, como também serão garantidas duas indicações, por oficina, sugeridas pelos membros do CGN. Espera-se que tal estratégia propicie uma ampla divulgação do Programa e do Edital. As indicações do CGN deverão priorizar: representações que multipliquem a informação/divulguem o edital, que tenham suas próprias redes (mesmo que informais) e que sejam representativas.

As inscrições para as Oficinas de Divulgação do 1º Edital DGM-Brasil serão feitas através do preenchimento de ficha de inscrição disponibilizada no site www.dgmbrasil.org.br e terão um prazo limite estabelecido. A confirmação de participação, bem como o local e programação, estarão também disponibilizados neste mesmo site.

Para a seleção dos inscritos, três perguntas encaminhadas nas fichas de inscrição servirão para nortear a escolha a ser feita, são elas: Qual o interesse da sua instituição/comunidade quanto aos objetivos do edital DGM Brasil? Você representa uma instituição comunitária ou uma entidade de assessoria/apoio? A sua entidade integra alguma rede, fórum, comitê e/ou conselho (nacional, estadual e local)? Se positivo: qual(is)?

4.1.2 Conteúdos

Os conteúdos trabalhados nas Oficinas de Divulgação serão:

- Apresentação do Programa DGM/FIP-Brasil – (histórico, concepção, implementação do Programa, CGN e AEN);
- Apresentação dos “eixos norteadores” do Programa: Salvaguardas; REED+; mitigação e adaptação a mudanças climáticas; Marco Legal dos PIQCTs e instâncias de controle social.
- Apresentação do 1º Edital, incluído as Manifestações de Interesse - MIs;
- Exercício prático de formulação de proposta de MIs.

4.1.3. Metodologia/Estratégias

Serão realizados trabalhos expositivos, dinâmicas de grupo e recursos áudio visuais. As Oficinas de Divulgação serão constituídas por dois grandes momentos. O primeiro terá seu foco direcionado aos aspectos políticos e institucionais do Programa DGM/FIP-Brasil, com seu histórico, funcionamento e “eixos norteadores” (Salvaguardas; REED+; mitigação e adaptação a mudanças climáticas; direitos de povos indígenas, comunidades

quilombolas e comunidades tradicionais; instâncias de controle social); enquanto que o segundo, sob uma estratégia metodológica mais interativa e de participação direta, constará de apresentação do Edital e das MIs, promovendo grupos de trabalho para simulação de elaboração de propostas.

4.2 Oficinas de Elaboração de Projetos

As oficinas de Elaboração de projetos estarão focadas nas propostas selecionadas, apresentadas anteriormente através das Manifestações de Interesse – MIs. Para além de um processo formativo e de capacitação, essas oficinas têm por propósito a elaboração final em formato de projetos das propostas selecionadas; análise de viabilidade econômica das iniciativas propostas; e a capacitação para a gestão administrativa e financeira sob as diretrizes do Programa DGM/FIP/Brasil e da AEN. Ao término das oficinas, os projetos concluídos serão encaminhados para a assinatura do acordo de subdoação, a ser firmado entre o CAA e as organizações proponentes.

4.2.1 Mobilização

Serão mobilizados dois representantes por proposta aprovada para participação das oficinas, podendo ser duas lideranças, no caso de iniciativas propostas por organizações comunitárias, ou uma liderança comunitária e um técnico, no caso de iniciativas propostas por organizações de assessoria/apoio.

4.2.2 Conteúdos

Os conteúdos trabalhados serão:

- Elaboração de Projeto;
- Elementos para análise da viabilidade econômica/sustentabilidade do projeto;
- Gestão administrativa e financeira.

4.2.3 Metodologia/Estratégias

As duas oficinas de elaboração de projetos deverão ser desenvolvidas a partir de uma metodologia participativa, por consultor especializado. As oficinas terão um público estimado de 50 participantes em cada uma, sendo dois representantes por organização proponente, membros da coordenação e representantes do CGN.

As oficinas terão a duração de 7 (sete) dias, sendo 5 (cinco) dias para a elaboração do projeto propriamente, 1 (um) dia para análise da viabilidade

econômica/sustentabilidade dos projetos e 1 (um) dia para treinamento sobre ferramentas de gestão administrativa e financeira.

Em período prévio às oficinas o consultor contratado deverá construir uma “boneca” de cartilha sobre elaboração de projetos, em linguagem acessível, demonstrando passo a passo os itens que devem constar de projetos. Ao término das duas oficinas, serão incorporadas as contribuições dos participantes e o consultor entregará a versão final para ilustração, diagramação e impressão.

Após cada oficina, o consultor contratado fará a revisão/formatação final dos projetos técnicos elaborados. Esta versão seguirá para apreciação final dos proponentes, junto com a minuta do Acordo de Subdoação (encaminhamento por correio ou meio eletrônico). Após a revisão final e o “de acordo” será firmado o Acordo de Subdoação entre a AEN e as organizações proponentes.

4.3 Seminários Temáticos

Como processo formativo serão realizados três seminários temáticos, abordando temas prioritários para uma compreensão integral e integrada dos objetivos do Programa DGM/FIP/Brasil, como também serão trabalhados conteúdos relevantes para um bom desempenho dos projetos a serem executados. O público alvo será os representantes das organizações representativas e organizações de apoio aos Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais dos projetos aprovados, podendo contar também com a participação de outros atores institucionais.

4.3.1 Mobilização

Serão mobilizados representantes das organizações dos projetos aprovados, membros do CGN e outros atores institucionais que possam contribuir para a consecução dos objetivos do DGM.

4.3.2 Conteúdos

Os temas a serem trabalhados são:

- Povos e comunidades tradicionais;
- Território, identidade, saberes e práticas tradicionais;
- Marcos legais e instâncias de controle social;
- REDD+
- Temas de interesse apresentados a partir dos projetos em execução.
- Solução de continuidade - Políticas Públicas, Programas e ações governamentais relacionados aos objetivos do DGM.

4.3.3 Metodologia/Estratégias

Os três seminários temáticos previstos deverão ser desenvolvidos a partir de uma metodologia participativa, por consultores especializados. Os seminários contarão com a participação de 60 pessoas, sendo 50 participantes com custeio de deslocamento, alimentação e hospedagem e 10 participantes com previsão apenas de alimentação. Poderão participar representantes dos projetos em execução, membros do CGN e outros atores institucionais.

O primeiro seminário temático previsto (Povos e comunidades tradicionais; Território, identidade, saberes e práticas tradicionais; Marcos legais e instâncias de controle social; REDD+) terá a duração de 4 (quatro) dias, excetuado deslocamento. Os demais (temas de interesse dos projetos; solução de continuidade) terão a duração de 3 (três) dias.

Serão contratados para o primeiro seminário temático dois consultores (um especialista em Povos e comunidades tradicionais; Território, identidade, saberes e práticas tradicionais; Marcos legais e instâncias de controle social; e um especialista em REDD+). Para o segundo seminário temático será contratado um consultor especialista que tenha domínio sobre os temas de interesse dos projetos em execução. Para o terceiro seminário temático (Solução de continuidade - Políticas Públicas, Programas e ações governamentais relacionados aos objetivos do DGM) também será contratado um consultor especialista.

Em período prévio à realização dos seminários temáticos os consultores contratados deverão elaborar uma “boneca” de cartilha sobre os respectivos temas a serem trabalhados. Ao término dos seminários, serão incorporados pelos consultores contratados as contribuições dos participantes. Os consultores deverão entregar a versão final para ilustração, diagramação e impressão.

5. MODALIDADE 2 - ESPAÇOS DE ARTICULAÇÃO: POLÍTICA, ORGANIZACIONAL, INSTITUCIONAL

Este tópico será tratado em diferentes momentos do processo de capacitação, a exemplo dos seminários temáticos em que os espaços de articulação, política, organizacional e institucional serão também abordados.

6. MODALIDADE 3 - VISITAS DE INTERCAMBIO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS.

Tendo por suposto o equilíbrio entre a ação e a reflexão, esta atividade tem por fundamento a promoção da troca de conhecimentos, através de intercâmbios que compartilhem “saberes e fazeres” mediante a promoção de diálogos e ações orientadas.

Neste sentido, serão propiciados intercâmbios de algumas experiências bem sucedidas, afinadas aos temas de interesse dos projetos em execução e do DGM/FIP/Brasil.

6.1 Conteúdos

- Visita à projetos do Povo Indígena Xacriabá, São João das Missões-MG (ponto de cultura; banco de semente; casa de farinha; farmácia natural; discussão de estratégias de retomada/reocupação territorial);
- Intercâmbio a uma iniciativa exitosa em REDD+ (Sustentabilidade Socioambiental, situando o DGM na política global sobre Mudanças Climáticas e seus componentes; gestão de recursos florestais e naturais, adaptação às mudanças climáticas, estratégias e mecanismos de recuperação ambiental, proteção ao patrimônio cultural);
- Intercâmbio orientado junto a experiências exitosas em *Projeto de Gestão de Recursos Naturais*; em *Projeto Orientado ao Mercado* e; em *Projeto de Ameaças Imediatas*.

6.2 Metodologia e estratégias

Para essa modalidade totalizaremos cinco visitas de intercâmbio e/ou troca de experiências, com três abordagens distintas. A primeira terá um caráter de visita e estará direcionada aos representantes do Comitê Gestor Nacional, focada na troca de conhecimento e informações de projetos indígenas bem sucedidos e em execução; a segunda que terá como público alvo um representante de cada projeto, será sobre uma experiência exitosa de REDD+, tema central que fundamenta toda a estruturação do Programa DGM/FIP/Brasil; a terceira e última abordagem será dedicada a temas de interesse recorrentes, levantados previamente, a partir dos projetos apresentados, dentro de cada tipo de janela do Programa (Projetos de Gestão de recursos naturais, Projetos Produtivos Orientados ao Mercado e Projetos de Ameaças Imediatas). Serão eleitos um tema por tipo de janela e realizado um intercâmbio de uma experiência bem sucedida para cada tema eleito, totalizando assim três intercâmbios. Nessa modalidade os participantes serão os representantes dos projetos afinados com o tema proposto, garantindo-se a participação de dois representantes por projeto.

Para cada intercâmbio serão elaborados roteiros que orientarão as visitas a serem executadas e que terão dois dias de duração, excetuado o deslocamento dos locais de origem até o local a ser visitado. No intercâmbio sobre REDD+ participarão um representante de cada projeto em execução (30 pessoas aprox.), representantes do CGN (17 pessoas aprox.) e da Coordenação (5 pessoas). Os intercâmbios especificados pelas tipologias: Projetos de Gestão de recursos naturais; Projetos Produtivos Orientados ao Mercado e Projetos de Ameaças Imediatas; também terão dois dias de duração, excetuado o deslocamento dos locais de origem até o local a ser visitado, nos quais participarão em cada intercâmbio 10 representantes de projetos em execução,

representantes do CGN e da Coordenação, podendo totalizar no máximo 20 pessoas cada.

6.3 Mobilização

Diante das diferentes abordagens e finalidades dessa modalidade, três estratégias distintas serão adotadas. A primeira, que se trata da visita de intercâmbio, estará conjugada à reunião ordinária do Comitê Gestor Nacional, que propiciará aos seus membros participantes uma troca de experiência e conhecimentos junto à projetos indígenas, bem sucedidos, apoiados pela Agência Nacional Executora – CAA/NM. Nesse caso os participantes já estarão reunidos e mobilizados para a reunião ordinária, sendo apenas acrescentado nessa estratégia o deslocamento dos participantes, mobilização por via telefônica e por e-mail dos responsáveis pelos projetos indígenas Xacriabá, de ponto de cultura; banco de semente e casa de farinha; farmácia natural; processo de recuperação e reocupação territorial.

Para o intercâmbio de uma experiência exitosa em REDD+, será feito um levantamento prévio das experiências bem sucedidas no cerrado brasileiro e de suas viabilidades. Serão mobilizados um representante por projeto, representantes do CGN e da Coordenação, totalizando 54 pessoas (sugere-se a contratação de 2 micro-ônibus para deslocamento, com capacidade de 27 passageiros cada).

Para os intercâmbios por tipo de projeto (Projetos de Gestão de Recursos Naturais, Projetos Produtivos Orientados ao Mercado e Projetos de Ameaças Imediatas) serão mobilizados um representante por projeto (aprox. 10 pessoas por tipo de projeto), representantes do CGN e da Coordenação, totalizando 20 pessoas em cada intercâmbio (Sugere-se a contratação de 1 micro-ônibus para cada intercâmbio, com capacidade de, no mínimo, 20 passageiros, totalizando 3 micro-ônibus e 60 pessoas).

Para todas as visitas de intercâmbio, serão necessários contatos prévios para discutir, acordar e viabilizar a logística (hospedagem, alimentação, definição de guias para as visitas orientadas, espaço para discussão e troca de experiências, etc.).

7. PRODUÇÃO DE MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Os materiais necessários para divulgação do Programa DGM/FIP/Brasil, que também poderão ser utilizados para capacitação são: cartilhas, relatórios e vídeos. Todos eles demandam consultorias e serviços técnicos específicos. A proposta é de associar atividades de capacitação, seminários temáticos, visitas de intercâmbio, e a própria implementação dos projetos a serem apoiados, com a produção de materiais impressos e audiovisuais.

Para o item *oficinas e capacitação e seminários temáticos* está previsto a contratação de consultorias para elaboração de cartilhas, sendo: 1 cartilha sobre "Povos e comunidades tradicionais (território, identidade, saberes e práticas tradicionais), Marcos legais e instâncias de controle social"; 1 cartilha sobre "REDD+"; 1 cartilha sobre "Temas relevantes levantados a partir dos projetos"; e 1 cartilha sobre "Políticas Públicas, Programas e ações governamentais relacionados aos objetivos do DGM, visando solução de continuidade das iniciativas em curso".

Em cada uma das atividades previstas acima (oficina de elaboração de projetos, seminários temáticos) e também nas visitas de intercâmbio, serão produzidos vídeos de aprox. 20" cada, perfazendo um total de 09 vídeos, sendo: 1 vídeo relativo à oficina de elaboração de projetos, 4 vídeos relativos aos seminários temáticos, 4 vídeos relativos às visitas de intercâmbio, e 1 edição final sobre o DGM/FIP/Brasil, com foco nas três experiências mais exitosas (1ª Edição).

Em termos dos relatórios a serem produzidos, além dos relatórios parciais e finais necessários ao cumprimento do Acordo de Doação firmado entre o Banco Mundial e a AEN, será produzido um relatório demonstrativo impresso das iniciativas apoiadas na primeira versão ou edital, para fins de divulgação.

8 - MODALIDADE 4 - PLANOS ANUAIS DE CAPACITAÇÃO

O Planejamento anual de capacitação será elaborado pela equipe técnica do DGM/FIP/Brasil e aprovação final do Comitê Gestor Nacional. Os temas a serem tratados serão aqueles de interesse do Programa e das necessidades apresentadas pelas iniciativas apoiadas. A cada edição far-se-á uma avaliação geral das capacitações promovidas, no sentido de aprimoramento do Plano e continuidade das ações.

Os representantes dos projetos apoiados poderão enviar demandas de capacitação para o e-mail do projeto DGM/FIP/Brasil, de acordo com prazo aberto no site do CAA/NM. Esses prazos serão abertos ao final de cada ano, no último trimestre, para composição do planejamento do ano subsequente.

Para além das capacitações promovidas pela AEN, no componente 2, cada projeto poderá propor capacitações específicas, de acordo com as necessidades das comunidades beneficiárias.